

Oito chaves para resgatar a política

Revista Siderurgia Brasil

Setembro de 2013

Oito chaves para resgatar a política

O Brasil precisa de um tratamento de choque na política e na administração pública, com diretrizes indispensáveis para uma reforma nos moldes que o país necessita.

Marcos Cintra*



A reforma política foi o tema dominante durante o debate entre os candidatos à presidência do PT. O atual presidente do partido, e também candidato, Rui Falcão afirmou que "temos que fazer a reforma política... podemos ceder no acessório, mas não no essencial". Em seu site, o partido reafirma que defende mudanças profundas na política brasileira e quer criar a Campanha Nacional de Mobilização pela Reforma Política.

O PT se manteve distante das principais demandas sociais ao longo dos dez anos de governo. Foi omissivo na questão da reforma tributária e também no encaminhamento da reforma política. Preferiu se acomodar frente aos elevados índices de popularidade, alavancados pelo crescimento da economia, como se esse cenário fosse se perpetuar.

A bonança econômica chegou ao fim e a população foi às ruas quando intuiu que

essencial. Mas, qual seria a essência do projeto que o PT considera ideal?

O Brasil precisa de um tratamento de choque na política e na administração pública. Há anos proponho algumas diretrizes que julgo indispensáveis para uma reforma nos moldes que o país necessita. São elas:

1) financiamento exclusivamente público de campanhas eleitorais, para desestimular negociações com financiadores privados;

2) voto distrital (preferencialmente misto), para aproximar o eleitor do eleito e proporcionar mecanismos mais eficientes de mútuo conhecimento e fiscalização;

3) radical redução dos cargos de livre provimento na administração pública, aqueles ocupados por pessoas indicadas por políticos e que não precisam de concurso, para assim manter uma burocracia administrativa profissional;

4) limitações na remuneração de cargos eletivos no legislativo (vereadores, deputados e senadores), com radical redução (e até mesmo eliminação) de rendimentos

executivos por detentores de mandatos legislativos, para garantir a plena independência entre os poderes;

7) obrigatoriedade de abertura automática dos sigilos fiscal e bancário de todos os candidatos a cargos políticos e de administradores públicos, independentemente de autorização judicial, para coibir a corrupção;

8) permissão para candidaturas independentes;

Estes são pontos essenciais para uma reforma política no Brasil. São aspectos que vão fortalecer a democracia e eliminar práticas ilícitas que dilapidam a ética no país. São mudanças necessárias para remodelar os parâmetros comportamentais da classe política brasileira.

**Marcos Cintra é doutor em Economia pela Universidade Harvard (EUA), professor titular e vice-presidente da Fundação Getúlio Vargas.*

mcintra@marcoscintra.org

www.facebook.com/marcoscintraalbuquerque

era preciso algo novo. O PT tenta agora se ajustar aos recentes movimentos sociais propondo as reformas que vem procrastinando desde 2003.

A reforma política é crucial para o Brasil. O discurso do presidente do PT é oportuno para colocá-la na agenda da campanha eleitoral do ano que vem. A questão a ser destacada refere-se ao fato do petista ter dito que o partido não pode ceder no

fixos, mantendo apenas reembolsos de custos incorridos no exercício da função, para evitar a profissionalização da política;

5) proibição de reeleições sucessivas também para o poder legislativo (vereadores, deputados estaduais, deputados federais e senadores), para estimular a rotatividade e evitar a acomodação dentro da atividade pública eletiva;

6) impedimento do exercício de fun-



Foto: Divulgação